

A RELEVÂNCIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: PERSPECTIVAS PARA A INCLUSÃO, REINTEGRAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

Arisa Nara Saldanha de Almeida

Docente - Centro Universitário Fametro
arisa.almeida@professor.unifametro.edu.br

Ana Beatriz Cirino Xavier

Graduanda em Enfermagem - Centro Universitário Fametro
biaxavier08@gmail.com

Lara Ellen Viana Alencar Araújo

Graduanda em Enfermagem - Centro Universitário Fametro
lara.alencar@unifametro.edu.br

Maria Brenda Lima Araújo

Graduanda em Enfermagem - Centro Universitário Fametro
brendalima1983@gmail.com

Tamara Carvalho Januário

Graduanda em Enfermagem - Centro Universitário Fametro
tamaracarv2017@gmail.com

Tatiane Castro Silva

Graduanda em Enfermagem - Centro Universitário Fametro
taticastro212@gmail.com

Thâmara Gomes dos Santos

Graduanda em Enfermagem - Centro Universitário Fametro
gomesthamara345@gmail.com

Área Temática: Psicologia social e comunitária

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

Palavras Chaves: Saúde Mental; Humanização do Cuidado; Intervenção de Enfermagem; Acolhimento; Rede de Apoio.

INTRODUÇÃO

A atenção em saúde mental tem passado por importantes transformações, especialmente no Brasil, onde a reforma psiquiátrica promoveu um olhar mais humano e respeitoso para o cuidado das pessoas em sofrimento psíquico. Nesse contexto, o enfermeiro assume um papel fundamental como mediador do cuidado, estabelecendo relações de confiança e acolhimento que valorizam a singularidade de cada indivíduo. O processo de enfermagem surge como instrumento para organizar o cuidado, permitindo ao profissional compreender as necessidades específicas do paciente e promover intervenções que envolvam o usuário em seu próprio bem-estar.

Diante disso, este estudo busca relatar como o processo de enfermagem tem sido aplicado no cuidado de saúde mental e ressaltar a importância do papel do enfermeiro no cuidado em saúde mental, com base nas experiências práticas realizadas no CAPS, salientando a relevância de fortalecer essa prática para a oferta de um atendimento integral e humanizado e contribuindo para a consolidação de modelos de cuidado.

OBJETIVO

Promover a valorização e o fortalecimento da atuação dos cuidadores e das redes de apoio no processo de inclusão e reintegração social de pessoas com transtornos mentais, por meio de ações educativas, acolhedoras e integrativas realizadas no contexto do CAPS. Nesse sentido, o estudo estabelece uma série de objetivos a serem alcançados, os quais orientam suas ações e justificam sua relevância prática e social, tais como: fornecer informações pertinentes sobre os direitos do indivíduo que presta assistência e cuidado ao outro; oferecer suporte e direcionamento para serviços específicos; e, sobretudo, fortalecer o vínculo de cuidado e atenção entre cuidadores e usuários. Busca-se, ainda, favorecer o acesso a um tratamento contínuo e eficaz, fortalecer e favorecer a reinserção dos vínculos sociais e

familiares e como estimular o autocuidado daqueles que compõem a rede de apoio, contribuindo, assim, para a efetivação de um cuidado integral e humanizado, como parte do processo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e intencional, com caráter descritivo e intervencionista, desenvolvido no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Geral II, localizado em Fortaleza-CE, na qual buscou atender as necessidades dos clientes atendidos na instituição. A pesquisa foi realizada durante o estágio supervisionado da disciplina "Saúde Mental em Enfermagem", sob orientação do preceptor da disciplina. O público-alvo do estudo abrange os cuidadores e membros da rede de apoio de pacientes com transtornos mentais atendidos pela instituição.

A seleção dos participantes se deu por amostragem intencional, considerando a disponibilidade e o vínculo com os usuários atendidos. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado, contendo perguntas relacionadas ao perfil do cuidador e às práticas de cuidado realizadas. Em seguida, foi realizada uma intervenção educativa utilizando uma cartilha informativa, abordando temas como: políticas públicas de saúde mental, direitos dos pacientes e estratégias de autocuidado para a rede de apoio.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ação teve como objetivos principais ampliar o conhecimento dos cuidadores sobre o tratamento em saúde mental, fortalecer os vínculos entre a equipe de saúde e a rede de apoio, e promover um cuidado integral e humanizado. Os dados coletados subsidiaram reflexões para a melhoria da assistência de enfermagem na RAPS (Rede de Atenção Psicossocial), considerando a importância da intersetorialidade e da escuta ativa. A rede de apoio abordada no espaço do CAPS em estudo, em sua maioria, expressou o cansaço da rotina nos cuidados ao paciente com transtorno mental, além de relatarem não possuir um acompanhamento da equipe de saúde frente às suas necessidades como cuidador.

A abordagem da cartilha sobre a RAPS e as políticas públicas em saúde mental os levou a uma nova perspectiva acerca de seus direitos e dos pacientes com transtorno mental, como por

exemplo, o direito do cliente em obter um tratamento holístico frente a sua condição de saúde e do cuidador em ter acesso dentro da RAPS, como na UBS (Unidades Básicas de Saúde) o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar frente ao cansaço psicológico enfrentado, conforme os relatos obtidos.

A partir dos relatos apresentados, é possível levantar uma discussão relevante sobre o papel da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) na assistência não apenas ao paciente em sofrimento mental, mas também ao cuidador, que frequentemente enfrenta sobrecarga emocional e física decorrente da rotina de cuidados. A falta de acompanhamento sistemático da equipe de saúde frente às necessidades do cuidador evidencia uma lacuna no modelo assistencial, que deveria contemplar o cuidado integral e humanizado em sua totalidade. Nesse sentido, a intersetorialidade e a escuta ativa surgem como ferramentas fundamentais para fortalecer vínculos, reduzir o isolamento e garantir práticas de acolhimento efetivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou a importância do processo de enfermagem como instrumento estruturante do cuidado em saúde mental, destacando sua eficácia na organização das práticas assistenciais e na promoção de um atendimento integral, humanizado e centrado no sujeito. A atuação do enfermeiro, enquanto profissional estratégico no contexto do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), revelou-se fundamental para a construção de vínculos terapêuticos, a escuta qualificada e o acolhimento das demandas singulares de cada usuário.

As ações interventivas voltadas aos cuidadores e integrantes da rede de apoio permitiram não apenas a disseminação de informações relevantes sobre os direitos das pessoas com transtornos mentais e sobre as políticas públicas vigentes, mas também o fortalecimento do protagonismo desses sujeitos no processo de cuidado. Observou-se que o suporte educativo ofertado contribuiu para o empoderamento dos cuidadores, o aprimoramento das práticas de cuidado domiciliar e a ampliação da corresponsabilização no acompanhamento terapêutico.

Dessa forma, os resultados obtidos reafirmam a necessidade de consolidar estratégias intersetoriais, pautadas na escuta ativa, na valorização do cuidado compartilhado e na promoção de redes de apoio efetivas, capazes de sustentar a continuidade do tratamento e favorecer a reinserção social dos indivíduos em sofrimento psíquico. Conclui-se, portanto, que o fortalecimento da atuação do enfermeiro na saúde mental, aliado a ações educativas

voltadas aos cuidadores, configura-se como uma estratégia essencial para a qualificação da assistência no âmbito da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Recomenda-se que tais práticas sejam incorporadas de forma sistemática aos serviços de saúde mental, contribuindo, assim, para a efetivação dos princípios da reforma psiquiátrica e para a consolidação de um modelo de cuidado mais humano, equitativo e resolutivo.

REFERÊNCIAS

GARCIA, Ana Paula Rigon Francischetti et al. **Processo de enfermagem na saúde mental: revisão integrativa da literatura**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 70, n. 1, p. 220-230, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/desmad/raps>

AMARANTE, Paulo. Loucos pela vida: a trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

RAMOS, Ana Carolina; CALAIS, Sandra Leal; ZOTESSO, Marina Cristina. **Convivência do familiar cuidador junto a pessoa com transtorno mental**. Contextos Clínicos, São Leopoldo, v. 12, n. 1, p. 282-302, abr. 2019. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822019000100013. Acesso em 10 de set. 2025

NUON HEALTH. **Depressão e ansiedade lideram os transtornos mentais no Brasil**. Disponível em: <https://nuonhealth.com.br/depressao-e-ansiedade-lideram-transtorno-mentais>. Acesso em 14 de set. 2025.